

Carta Coletiva do Simpósio

“Vozes dos Territórios para além da cortina verde”

Projeto LIQUIT - Vozes dos Territórios

London South Bank University

Londres, setembro de 2025

Nos dias 25 e 26 de setembro de 2025, reunidos na London South Bank University, em Londres, participamos do Simpósio Internacional Vozes dos Territórios para além da cortina verde, promovido pelo projeto Lquit: Vozes dos Territórios.

Foram apresentadas leituras, tanto localizadas quanto interconectadas, da atual expansão energética, examinando os conflitos em torno da mineração de lítio. Escutamos vozes de comunidades indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais que são frequentemente silenciadas, com o objetivo de compartilharmos experiências e ideias para podermos pensar juntos nos caminhos rumo a um futuro eco-socialmente viável e diverso.

Buscamos ocupar um espaço acadêmico em que fosse possível demonstrar a força cultural e política dos territórios que estão nas fronteiras do extrativismo verde, numa inversão da perspectiva convencional de construção de saberes. Estabelecemos e/ou fomentamos conexões entre territórios muito distintos, todos afetados por ataques extrativistas simultâneos. Reunimos pesquisadores das comunidades e/ou de universidades de Minas Gerais, no Brasil, de Portugal, do Reino Unido, Zimbábue, Estados Unidos, Sérvia, Nigéria e Chile.

Debatemos a transição energética tal como vem sendo colocada e operacionalizada, através do entrelaçamento e do recrudescimento de um extrativismo colonialista justificado pela demanda de descarbonização como solução única para a crise climática global, sem considerar possibilidades estruturantes como a substituição de modais de transporte.

Nesse sentido, colocamo-nos contra este modelo, que se impõe sobre as mesmas comunidades historicamente acoissadas pelo avanço do tecido urbano-industrial como possibilidade inexorável de ocupação do espaço-tempo. Um modelo que esmaga a eco-sociodiversidade de territórios inteiros, onde vivem comunidades que enfrentam, resistem, por vezes se desmantelam e se refazem no silêncio de quem habita as margens. Comunidades que continuam relações baseadas na ancestralidade, na fraternidade, no comunitarismo, na hospitalidade radical que envolve a todos e transparece no modo de se relacionar com os elementos da Natureza, tratados não como recursos mas como entidades com as quais estabelecem relações simbióticas. Para quem reconhecer direitos à Natureza é simplesmente traduzir político-juridicamente suas cosmovisões.

Defendemos a preservação dessas relações de amor para com o cosmos pois entendemos que têm força suficiente para mostrar um outro modo de habitar a Terra que sustenta o céu. Nesse sentido, os minerais não são críticos; críticos são os territórios que sustentam a vida, que resistem como resistem os vaga-lumes, apontando caminhos para um futuro imaginado coletivamente como nos sonhos políticos dos indígenas yanomamis. Que aprendamos com o que não podemos ver, mas podemos sentir, numa construção coletiva de conhecimento que possa nutrir as lutas e, afinal, fazer luzir uma possibilidade real de utopia.

Ao ensejo, manifestamos nosso protesto pela ausência de Oluwatosin Akinjola, colaboradora da organização nigeriana Spaces for Change. Convidada para falar ao vivo sobre a experiência nigeriana no enfrentamento ao extrativismo e contando com recursos suficientes para garantir sua viagem e estadia, Tosin não recebeu o visto necessário para viajar ao Reino Unido, evidenciando como o silenciamento opera.

Participantes do Simpósio Internacional
'Vozes dos Territórios para além da Cortina Verde'

Projeto LIQUIT - Vozes dos Territórios
London South Bank University
Londres, setembro de 2025